

PROJETO NURC

INQUÉRITO DR/RE Nº 10

BOBINA DR/RE Nº 04

FISTA - 01 de 699 a 1373 giros

TIPOS DE INQUÉRITO -DID

DURAÇÃO - 40 minutos

ÁREA - 20 ANIMAIS. REBANHO.

INFORMANTE Nº 13

SEXO - M

IDADE - 54 anos

DATA - 03/03/75

DOCUMENTADORES : ADAIR PALÁCIO e NÚBIA BORGES.

GRAVADOR : PHILIPS Nº 4414

Condições Técnicas do Registro: Ruídos Ocasionais.

( ) bom doctor E. o senhor

Doe - ~~O~~ senhor quer conversar um pouco <sup>comigo</sup> sobre animais em geral ?

<sup>maiores/</sup>  
pode ser? ~~O~~ senhor pode ir desde o inseto até os animais ... inclusive o

<sup>maiores/</sup>  
Doe - <sup>ah</sup> ~~o~~ senhor pode ir desde o inseto até os animais inclusive o homem não?

<sup>conversar</sup> <sup>ou</sup>  
Doe - ~~O~~ bicho homem. Por exemplo, tem tipos, há tipos de insetos

<sup>de!</sup>  
que o senhor considera sujo, limpo, que gosta ...?

<sup>ou</sup>  
Infol - Bom, esta questão de sujo e limpo depende muito da ... da

educação. ~~ININTELIGÍVEL~~ ou então dos tabus ... que nos criam em

criança. Por exemplo, todo menino, acho, tem nojo, vamos dize(r)

<sup>de</sup>  
a palavra nojo mesmo, nojo de barata, nojo de barata e de

rato, de pulga. São animais que desde pequenininhos ensinaram

a eles que aqueles animais eram nocivos, que eram nojentos...

~~ININTELIGÍVEL~~ nojentos, mas se num ensinassem a eles que eram

nojentos, aí eles poderiam até brincar com barata, com pulga po(r)

porque que há há animais como besouro ou aquele besouro, nós temos

um besouro, chamada mangangá, que é um bicho que diz que morde,

mas o menino num tem nojo ... num repele aquela, aquela

aquele contacto, mas o animal sujo o máximo é o barata, né?

Barata e rato po(r)que transmitem doenças e amebas é o rato, aliás,

peste, a lechimaniose. Tudo isso vem desses desses animais pulga

porque também transmite <sup>em fim</sup> todo aquele animal que transmite <sup>(com latência)</sup> depois  
 de um, digamos, o menino num sabe, mas depois de nós adultos... é  
 que a gente vai vendo, vai vendo a <sup>ou</sup> periculosidade,  
a perniciosidade de de contactos com estes animais. De modo que...  
 animal sujo, nenhum animal é sujo, ~~impoluto~~ intrinsecamente  
 sujo, a não se(r) aquele que se alimenta de sujeira, né? <sup>que</sup> vive em  
 em esgotos, como nós vemos toda vez que às vezes que no cemitério  
 assim quantas vezes, a gente vai assistir <sup>à</sup> exumação de um um  
 cadáver e nós vemos <sup>quanto tinha a</sup> ~~ININTELIGÍVEL~~ a sepultura <sup>a</sup> ~~quantidade~~ quantidade  
 de baratas que sai, né? <sup>que diz que é um resíduo</sup> ~~E quando não~~ sujo porque ele vai buscar  
a alimentação dele em certos locais ou vai ~~ver~~ <sup>o</sup> habitat dele  
 é um ambiente, ambiente sujo, não qu(e) ele seja <sup>um</sup> sujo  
 intrinsecamente, né? Eu acho que <sup>o</sup> Criador não criava o animal  
 sujo, nem o animal limpo, <sup>Deus</sup> ~~ININTELIGÍVEL~~ criou os animais, agora  
 eles é que po(r) uma questão de mimetismo, de adaptação, de  
 ecologia, foram se adaptando àquela sujeira, podridão. Eu acho  
 que nesse ponto é ... é insofismável: isso.

Doe - [ O senhor cria algum inseto? ]

Da/ol - Não, inseto <sup>(com latência)</sup> não, po(r)que num, num, num tenho...  
 api / como é que chama queda para, ~~para~~ digamos para... como

é né, né, né... <sup>como d':</sup> né História Natural como é na ... naturalista, ...  
 num tenho queda para naturalista, mas muitas crianças <sup>querem ah:</sup> ~~amam~~ criam  
 insetos e acham aquilo interessante, né? fazer coleções ... e  
 coleções, borboletas mesmo, quantos não criam borboletas,  
 barata ~~(ta)~~, barata não, esses besourinhos de coloridos, mas eu não  
 crio inseto não. Gosto muito de animais, de bichos, mas ... pequeno  
 assim só criei mesmo o o ... um jabutizinho, ma(s) isso aí num  
 era, num era inseto. Agora gosto muito de passarinho, de cachorro,  
 de ... gosto muito de bicho, coelho, todos eles, mas insetos <sup>no</sup> num ...  
<sup>no meu ver</sup> INAUDÍVEL é mais <sup>meu</sup> colecionador.

Doe [ o senho(r) cria passarinho? ]

Imfol - Crio.

Doe - [ Quais são? ]

Imfol - Bom, eu quando menino, todos eles que chegavam às mãos, né?

Ahoje em dia, porque a gente já não tem mais tempo pra ( es)ta(r)  
 limpando as gaiolas sempre ainda tenho uns cinco, seis, mas nunca  
 deixo de te(r) cinco, seis. (e) eu gosto mais é o Concriz, que  
 também chamam Sofre(r), outros chamam Currupiã, eu chamo em casa  
 Concriz, po(r) que <sup>era</sup> era o nome que se adaptava. Diz que, no Ceará,  
 chamam Sofre, e no sul chamam Currupiã. É um passarinho amarelo

e preto. Também tem Curié, Galo-de-Campina, Cardeal. É um  
 passarinho que não é daqui. É um passarinho do Rio Grande do Sul.  
 Sabiá: é os que eu tenho em casa, no momento.

Doe - ~~É~~ Mas qual é a sua paixão?

Im|ol - É o Concriz. É uma questão / agente é / a paixão do Concriz  
 é quando eu era menino, eu fui criado por uma tia... Joanita  
 Portela e que ela fazia todo dengo pra mim, então ela sempre me  
 dava um Concriz, então, é uma questão de quase sentimentalismo,  
 entendeu? Eu me apeguei àqueles, aquele passarinho, sempre  
 sempre tenho um Concriz em casa, posso não ter nenhum, mas um  
 Concriz eu sempre tenho.

Doe - [ Cores? ]

Im|ol - Amarelo e preto. É um passarinho grande, mais ou menos de  
 uns vinte centímetros, amarelo e preto, muito bonito.

Doe - [ E canta? ]

Im|ol - Canta, canta muito, se acostuma muito, com ... se acostuma  
 muito com o dono. Por exemplo, ele ... não, o meu, claro ~~esse~~  
 po(r)que passarinho eu não vou experimenta(r), mas tem uns que  
 criam desde novinhos, e abrem a gaiola, eles saem, voam, ficam  
nã no dedo, são passarinhos assim, muito, deles é muito

inteligente, muito, muito, muito, inteligente. Esse se acostumou  
 comigo, e quando eu chego perto dele começa a cantar. Tenho eu  
 tenho a cabeça branca, agora em casa eu tenho uma tia já chegamos  
 a duas ... ah... ah! provar, atualmente tenho uma tia de minha  
 mulher lá em casa, quando ela chega perto, ele começa a canta(r)  
 porque ela tem a cabeça branca. Ainda ontem nós disse(mos): bote  
 um pano na cabeça, ela botou um pano na cabeça, ele num cantou...  
 Ela tirou o pano, ele cantou. Habitua-se com as pessoas, conhece  
 as pessoa(s).

Doe - [ E o que é que eles comem? ]

Im! ah! depende. Bom, cada passarinho tem seu estilo, né? Por  
 exemplo, tem passarinho, esse concriz outros chama(m) o pessoal  
 chama passarinho de molhado antigamente era passarinho de  
 molhado, passarinho de chuva, né? Que há dois tipos; há  
 passarinho que come cereal ou insetozinhos e há passarinho de  
 fruta que come pelo interior, come essas frutas de interior, manga,  
 banana ~~... são... esse...~~ <sup>sobre essas</sup> essa e essas frutas selvagens, num é?  
 Que muitas não têm por aqui que é o fruto do mandacaru, tem o  
 melão-de-São-Caetano, mas depois que o passarinho é apreendido, e  
 depois que começaram cria(r) galinha na base de ração, <sup>RAÇÃO</sup> po(r) que  
 que

antigamente só existia milho pra galinha, depois de um certo tempo é que passaram a dar ração, então também começaram, os criadores de pássaros, começaram a modificar também alimentação desses tais. Então eles comem uma mistura de avevita com castanha, com amendoim, biscoita e eles <sup>já, já, já / vou / compra preparado e</sup> uma mistura ~~ININTELLIGÍVEL~~, além disso, frutas, né? Esse meu come muita coisa, por exemplo, feijão de corda, come pimentão, tomate, maxixe <sup>tudo que /</sup> ~~ININTELLIGÍVEL~~ ah... dendê, aquele caroço, o ~~aquele~~ coquinho, <sup>do dendê</sup> o coco não, aquela parte <sup>de</sup> ~~que~~ aquele envólucro do dendê e por exemplo, ele gosta muito de inseto também, porque todo passarinho tem que comer inseto, porque tem as as proteínas, né? ~~MA~~ <sup>aquele</sup> aqueles gogozinhos, naquela ... tanto que ontem, até na Universidade tinha lá uma casa de maribondo, eu vi, tirei e levei pra casa. <sup>na</sup> Ele come <sup>as</sup> as larvazinhas. Ele gosta muito, os outros não. Os outros comem alpista, come <sup>(m)</sup> paíso, agora sempre uma couvezinha, dá trabalho, eles estão presos realmente, mas ... são presos <sup>que ... é ...</sup> bem tratados, não são presos passando fome não, porque quem trata sou eu. Eu tenho dez filhos, nunca um menino pegou numa gaiola, não que eu não quisesse, porque não se interessaram <sup>de</sup> de estar tratando passarinho, quem faz sempre sou eu...

por isso que eu não posso ter muito.

Doe ☿ Cada um numa gaiola? ☿

Im(ol) Cada um numa gaiola. Já tive galinha também, desde <sup>meu</sup> ~~menino~~, desde men(ino) <sup>meus</sup> sete, oito anos, dez anos eu tinha galinheiro só pra mim, lá no ~~por~~ que eu morava no Paissandu, na casa grande que era do meu tio Eduardo Dubeux e lá ~~estava~~... tinha espaço pra isso, junto das mangueiras tinha criação de galinha própria, cachorro, agora não posso ter cachorro não porque... o cachorro vai pro Prado pra lama dali da rua, suja muito, ele vem pra casa, suja a casa, então minha mulher num tem cachorro não. E num gostode gato e tenho oito, oito, porque tenho até neto de gato, (por) que ~~os~~ gatos vão pra lá, porque o quintal... é muito ( ) tem uns quarenta metros, então se guarda resto de comida pra botar no lixo, lá no fundo do quintal, as empregadas / o gato vai comer, as empregadas não espantam eles, dão a cria, dão luz, dão a cria ali, e já tem neto de gato lá. Tem oito, lá pelo fundo do quintal, né? Mas vivem ali por dentro pelo <sup>quintal</sup> solto, num são meus não? Mas como num vou mal... maltratar os bichinhos, né? Se eu tivesse cachorro, cachorro espanta gato, mas aí ~~então~~ <sup>eles</sup> eles fogem, fogem pra... ou... outras paragens, mas como num tenho, eles, eles ficam po(r) ali mesmo,



Doe - [ É papagaio? ]

Jm/01 - Eu nunca tive não, mas se me dessem eu, eu criava ... não o passarinho que me derem eu crio, viu? O passarinho que me dessem eu crio.

Doe ¶ Simpatiza com as aves noturnas? ¶

Jm/01 - Ave noturna a gente quase num tem contacto. Eu quando eu me lembro que quando eu era muito moço eu ... eu uma vez fui ao interior do Estado e vi um ... um chamado Bacurau.

↳ Conhece o Bacurau? O Ba... Bacurau é um ... é uma ave que só sai à noite. Tu não sei o que ela come. É selvagem, é de mato, num sei o que ela come, mas sei que só sai à noite. Tanto que não sei se ~~sa~~ <sup>a</sup> senhora ~~conhece~~ <sup>o</sup> mercado da Madalena, nunca viu ninguém chama(r) ~~aquele~~ <sup>aquele</sup> mercado de mercado do Bacurau, não? ~~o~~

o pessoal antigo chama mercado do Bacurau porque era, antigamente ali, num existia mercado ali. Era uma feira, uma feira livre, eu me lembro de que ~~de~~ <sup>de</sup> uma vez, uma noite passar por lá, à luz do candeeiro, aqueles pavios de candeeiro rudimenta(r) e depois então a perfeitura, na época, então, acabou com a feira e fez um mercado, mas como aquele mercado ~~ela~~ <sup>ela</sup> aquela feira, só funcionava à noite, o pessoal ~~(a)~~ <sup>(a)</sup> pelidou a o mercado de mercado

do Bacurau, tanto que eu e muitos outros só chama(m) o Bacuarau, eu vou no Bacurau, eu vou no Bacurau, eu vou no Bacuarau... Ao passo que o mercado da Madalena o pessoal, os jovens, num, .. num <sup>num</sup> sabem a que atribuir ~~ININTELLIGÍVEL~~ é porque o Bacurau é um pássaro que só apare(ce) só <sup>sai</sup> ~~ININTELLIGÍVEL~~ à noite. ↗

~~Passa~~ tudo que é à noite, à noite dá a intenção de do que é tenebroso, do que é misterioso, né? <sup>um</sup> passarinho à noite <sup>sempre</sup> ~~sem~~ geralmente é um passarinho que a gente olha, <sup>com</sup> certo... <sup>em parte</sup> ~~com~~ certo cuidado ~~ININTELLIGÍVEL~~ coruja, né? Mas eu ... <sup>nenhuma mão tenho</sup> num tenho <sup>cisma</sup> nenhuma não.

Doc - [ Essa parte de aves, relativa à alimentação? ]

Im|ol - Hum?

Doc - [ O senhor gosta de ... ? ]

Im|ol - Eu já criei galinha, né? Eu gosto <sup>de!</sup> quanto à qualidade, à qualidade <sup>da</sup> do paladar, eu gosto muito de galinha, é um das, é um dos pratos melhor pra mim. <sup>também/</sup> ~~Perú~~ se eu pudesse <sup>comia</sup> sempre, né?

<sup>(vindo)</sup> Mas ~~perú~~ a gente, mesmo que a gente goste, só uma vez no ano, né?

<sup>o</sup> ~~O~~ pato também gosto, tenho até um parente que uma vez nós ~~(e)~~ <sup>estávamos</sup> já em Carpina, ele foi fazer uma caçada lá em Nazaré e trouxe uma quantidade de jaçanã e de pato, marrecos, tudo já.



num é  
~~é?~~ Não é mau, não.

Doc - | E seus amores quanto aos peixes? |

Im/ol Bom, isso aí peixes ... de ~~mar, peixes, ...~~ <sup>peixe de</sup> ~~criar, ...~~

Im/ol - <sup>peixe/</sup> ~~mar~~ • peixes de mar e o seguinte, a gente depende tudo do modo a  
 (g)ente foi criado ... <sup>me-?</sup> entende(u)? <sup>eu nunca fui</sup> Eu nunca fui criado na,  
 perto do mar, de maneiras que a gente num tem essa atração tão  
 grande pelos peixes, pelo ma(r), eu tenho, mas é uma questão ... é  
 mais sentimental po(r) que eu olhando pra o ma(r), gosto muito de  
 olha(r) o mar po(r) que dá uma paz, a gente parece que fica "...  
 começa até a meditar, pensando. Mas, peixe mesmo eu conheço todos  
 eles po(r) que quem compra as coisas pra casa des( de) que eu tomei  
 casa, sou eu. De mane(ira) que eu conheço quase ... essas espécies  
 de peixes que ultimamente costumam ser utilizados em casa eu .. eu  
 conheço quase todos. Mas ... de ter, digamo(s) ... assim uma  
 queda po(r) pescaria, num poderia, mas nunca tive oportunidade, né?  
 Marisco eu gosto, Gosto muito de sururu, muito sururu, a... ostra  
 eu nunca comi não. Mas tem ostra, tem marisco, né? Mas o sururu,  
 eu gosto,

Doc [ <sup>quais</sup> Os peixes que o senhor compra pra casa? ]

Im/ol - Bom, o peixe mais <sup>de</sup> eu não compro o peixe mais famoso aí do

pessoal de posse é a chamada cavala, <sup>mesmo/</sup> mas que eu fosse muito  
 rico, num <sup>num</sup> é <sup>precisa(r)</sup> ser muito rico pra comprar cavala, mas  
 se eu tivesse em melhores condições eu não compraria Cavala  
 po(r)que eu acho um peixe seco, acho ele muito seco. <sup>peixe</sup>  
 que eu gosto mais é <sup>mais</sup> peixe <sup>que agora temos</sup> como a Gioba, né? Gioba,  
 Garopa, Arabaiãna, são peixes <sup>estes peixes</sup> mais, mais, mais gostosos. <sup>Eu</sup>  
 gosto muito de peixe <sup>ao</sup> forno, peixe cozido, principalmente pi-  
 cozido de peixe é muito <sup>de modo que uma Cavala num dá</sup> de modo que uma Cavala num dá.  
 Peixe que tem cabeça e que tem, a Cavala tem cabeça também, é  
 lógico <sup>mas a mas a</sup> mas ... <sup>entenda</sup> entenda, parece a cabeça <sup>da dos</sup> outros  
 ANINTELEGIVEL. <sup>animais</sup>

Doc - <sup>pra come(r)</sup> pra come(r) num é?

Im|01 - É <sup>é</sup> pra comer, <sup>assim como cozido parece</sup> assim como cozido parece <sup>que da</sup> tem mais não sei  
 se tem, eu sei que dá, dá mais do que uma própria Cava(ela), Cavala  
~~mais INAUDIVEL~~ nunca se usa cavala geralmente faz-se frita ou  
 escabeche, né? <sup>Mas é um bom peixe,</sup>

Doc - <sup>E camarão?</sup> E camarão?

Im|01 - Hum?

Doc - <sup>E camarão?</sup> E camarão?

Im|01 - Camarão eu gosto. Gosto de camarão. Bitú principalmente, né?

MMA(s) pitu é muito raro, né?

Doe - Pitu é muito raro?

Imj01 - ~~É~~ <sup>porque é de</sup> INAUDÍVEL. Pitu do Una tá, está, á pesca já (es)tá tão; tão... como se chama, tão intensiva que já vai a espécie desaparecendo. Agora o espécie não desaparece nunca, outro dia eu (es)ta(va) até comentando, é a de carangueijo, né? (Port) que nos sábados eu vejo assim no mercado de São José a quantidade de pessoas vendendo <sup>lá de Gomes ( )</sup> INAUDÍVEL mais de <sup>vinte</sup> vinte metros de comprimento, assim no sentido horizontal, de pessoas com aquelas, aqueles amarrados de <sup>que eles ...</sup> são todos amarrados em imbirá, né? Uma imbirá de bananeira, aquelas quantidade(s). <sup>TODO DIA</sup> Todo dia que se passa ali tem gente vendendo caran(gue)ijo que(r) dize(r) que a espécie num <sup>num: ((bata dos)) num</sup> termina nunca, num se extingue, né? É verdade que a ova do <sup>du</sup> carangueijo, a desova do carangueijo é milhares, mas, mesmo assim, tem sempre naquele mesm(o), naquele mesmo ... tempo de vida de tamanho, pelo menos o carangueijo, (es)tá sempre oferecido à venda, sempre, sempre, sempre, nunca falta.

Doe [quanto ao milionário da <sup>das su. cia</sup> região, a milionária?]

Imj01 - Ah! a lagosta, a lagosta é uma um ... aliás, eu lhe digo, um bom pitú é melho(r) do que lagosta, lagosta é: muito bom, mas tem

muita fama. Lagosta é mais de fama, come(r) lagosta é coisa ...  
 Como/não sei tem até um ve(r)so de Ascenso Ferreira <sup>naquele</sup> ~~na~~ tempo da guerra ...  
 ( ) ~~INAUDÍVEL~~ Caetano Rebouças <sup>que:</sup> ~~era~~ um tempo ~~no~~ no tempo da guerra,  
 não me lembro bem assim o ve(r)so, mas ele dizia: Caetano Rebouças  
~~ganhou~~ ganhou mais de cem contos <sup>go ganhou mais de cem</sup> na tal de inflação na sua ...  
 na sua despesa sobre as lajes frias há <sup>ho</sup> vinhos custosos, lagostas e  
 latão. De maneira que / lagosta é sinônimo de ~~de~~ da pessoa  
 que é <sup>(est latindo)</sup> ~~que~~ venceu na vida que pode gasta(r) muito. Eu gosto de  
 lagosta, mas num é uma coisa, assim, digamos, tem que come(r)  
 lagosta não, quando aparece assim uma oportunidade eu compro,  
 mas num é ... num <sup>mmm</sup> quebro lanças pra come(r) lagosta, não. Se bem  
 que seja bem, bem interessante <sup>um</sup> uma, uma salada de lagosta, uma  
 lagosta <sup>ao</sup> ~~ao~~ fornecedor, não é, que chamamos. Eu já trabalhei numa firma/  
<sup>no</sup> eu acho que já comi a lagosta maior e mais cara do mundo, porque  
 uma vez eu trabalhei numa firma de Ricardo Pontual, um poucos  
 meses e era, era de <sup>de</sup> pesca, esses navios / eram três navios  
 japoneses que ele ~~comprou~~, comprou não, (es)tava fazendo negócio  
 pra isso e foi até na época de ~~de~~ quarenta, os navios chegavam  
 lá com setenta toneladas de peixe chamado <sup>pargo</sup> ~~pargo~~, é um peixe  
 vermelho e depois ele tomou o gosto côm o negócio e encomendou

um, uns lagosteiros, mas ele não tinha, parece, muita experiência do negócio e o saiu muito caro e arquiamento do navio, né? De modos que quando eles foram pescar, parece que eles num foram no lugar certo e trouxeram num saco dezoito lagostas... mas tira(do) <sup>Tira</sup> tirado o preço da equipagem, gelo, combustível, alimentação e tudo mais, aquela lagosta ficaria po(r) mais de conto de réis, uma, né? <sup>que os dois</sup> só tinha encontrado dezoito ... isso eu tive o privilégio de come(r) a mais cara do mundo ✓

Dos [ O senhor, como criança, foi um menino medonho ou calmo? ]  
 Im | 01 - Não, nunca fui medonho não, po(r) que <sup>medonho</sup> os meninos às vezes são mais <sup>mais</sup> ... assim como se diz, travessos, traquinicos quando têm colegas, né? Lá em casa a diferença de um filho pro outro de minha mãe era geralmente de cinco anos e como nós morávamos numa casa muito ~~grande~~, muito antiga, ali no Paissandu, que tinha mais de cento e tantos metros de fundo, eu ficava brincando mesmo em casa, <sup>lá</sup> ~~est(á)~~ aí talvez po(r) que eu gostasse de animais. A minha infância era mais cum a vegetação, cum <sup>plantação</sup> plantações, cum animal, cum galinha de maneira que num dava pra <sup>num</sup> na rua num tinha, num tinha, ninguém ficava brincando na rua, <sup>num</sup> agora é lógico, depois eu cresci mais, depois dos meus



dez anos meu <sup>queria</sup> ~~ia~~ jogava uma bolinha <sup>essa e tal (estava lá)</sup> jogava bola com os meninos lá perto, mas travessura mesmo quise eu saiba <sup>mas</sup> num nunca fiz não.

Doe - Não se lembra? ~~4~~

Uol Não, nunca fiz não. <sup>num tenho</sup> num tenho idéia de te(r) feito nenhuma.

Doe - E seu contato com répteis, teve algum? Colecionou? ~~4~~

Uol Não, não, não. Nenhum.

Doe E Cachorro, o senhor disse que ... ~~4~~

Uol Sempre gostei <sup>muito</sup> Sempre gostei muito.

Doe - E sempre teve um cachorro? ~~4~~

Uol - Sempre tive. Interessante eu ia dizer agora quise eu tenho casa é que num tenho cachorro, mas quando eu morava lá pela casa do <sup>meu</sup> nós morávamos todos juntos, sempre tinha um cachorro, sempre tinha, era um cachorro de quintal.

Doe - [ E alguma coisa interessante a respeito de algum cachorro? ]

Uol - Me lembro <sup>eu era do primeiro um de um deles</sup> ~~INAUDIVEL~~ eu devia te(r) meus dois ou três anos, talvez, no máximo quando houve, um, essa minha tia, Joa nita Rortela, fez um festival para // ela tinha um colégio de crianças pobres, ali no ... chamado Chora Menino, isso foi no Clube Internacional que era lá na, ... na ... rua da Aurora, ... então ...



e sempre tem água ali, enpoçada, de forma que vem pra casa envernizada, encerada, é vai sujando, de modo que assim aos poucos nós fomos ... foi o último, depois disso eu não tive mais nenhum, não.

Deo: E senhor mora ali no Prado, tem alguma contato gostando de animais, num é?

Li - Com cavalo? Já tive quando eu, já tive logo nos primeiros anos, eu ia sempre ao jóquei, mas depois eu deixei, porque eu gosto muito de futebol, né? E eu dava preferência a ir ao futebol do que ao jóquei, depois fui deixando, deixando, num, num tenho o menor interesse.

Deo: Mas já teve cavaluê?

Li - Não, cavaluê não. Um primo meu já teve um cavalo, nós íamos lá sempre, mas eu mesmo nunca tive, não. Gosto de cavalo, gosto... acho bonito a corrida, mas num sou viciado em jogo. Tenho horror a jogo, de modo que nada de jogo me atrai, nem de baralho, nem qualquer jogo em suma. Até o célebre bolão da loteria esportiva, quantas e quantas vezes eu deixei eu jogo dois cruzeiros, três cruzeiros, nunca passa disso e tem vezes que eu num jogo, num tenho a menor atração, num sei porquê. É é do

meu da minha natureza mesmo. Num tenho a menor atração po(r) jogo

Doe - Sua casa dá rato?

L1 - Não. Antigamente dava, mas ta/pones, nós tivemos <sup>um</sup> trabalho de tapar os buracos, né? E eu acho que com ~~essa~~ essa gataria toda lá no quintal, eu acho <sup>que</sup> às vezes aparece, a gente arma a <sup>uma</sup> ratoeirazinha e pega, mas <sup>que</sup> às vezes aparece. Eu acho que nenhuma casa <sup>no</sup> Brasil, talvez, <sup>assim</sup> em Pernambuco, em particular, se livra do da praga dos ratos, né? Mas lá num é das que tenha mais não,

Doe - Os mamíferos selvagens, tem assim alguma experiência <sup>de</sup> com mamíferos.

L1 - Mamíferos?

Doe - <sup>sim</sup> Animais selvagens?

L1 - Bom, a única experiência, experiência que eu tive com um mamífero selvagem foi comigo, <sup>(o meu)</sup> que eu lá na nossa, na nossa rua, posso dize(r) que se eu num fiz nenhuma trela, mas poderia ter sido uma trela. Lá na rua onde eu morava no Paissandu à entrada da do Hospital Português, existia, <sup>existia ainda hoje</sup> existe ainda hoje umas paredes velhas, era uma venda de um português chamado seu Bento de Almeida, naquela época. Então, ele tinha um macaco <sup>o</sup> poderia ter seus um metro e pouco de altura. Então, ele ficava

sempre assim na janela, cum a mão segurando & ... a parte de baixo da janela, aí eu passei po(r) lá de l... / bati na mão p(ara) ele. cai(r). aí ele pegou, deu em cima de meu pulso, <sup>ainda tenho um e</sup> (a)inda tenho aqui um dente dele, uma marca. Foi a experiência que eu tive... Quanto aos outros animais, nunca tive não. Raposas eu sempre via caça(r) né? Po(r)que lá, houve uma época q(ue) eu passei <sup>uma...</sup> uma temporada, em Boa Viagem(m) ~~ININTELIGÍVEL~~ deve ter sido na pré-história de Boa Viagem(m). Se eu dissesse isso, hoje, aos <sup>aos</sup> moradores de Boa Viagem(m), ninguém acreditava. Mas ia um parente nosso, chamado João Guimarães caça(r) raposa, aos domingos, em Boa Viagem, lá atrás. Que(r) dize(r), Boa Viagem já foi assim, de modo que é a experiência que eu <sup>ele</sup> vi caçando raposa! <sup>(com o animal)</sup> Ele também caçava muito veado, mas contacto mesmo nunca tive nenhum não. Nunca fui nunca fui no interior, assim de estar embrenhado em mato, assim que tenha onça, que te <sup>nha</sup> esses bichos todos não.

Do 01 { Em Dois Irmãos? }

L1 - Já fui. Já fui somente pra ve(r), né? Já fui vária(s), várias vezes com os meninos <sup>principalmente</sup> somente pra ...

Do 01 { Acha um passeio bom? }

L1 - Eu acho, eu acho, aliás, eu gosto mais de passear no ~~o~~ no

campo do que mesmo até ir a uma praia, né? Um dia, um dia pra  
 mim grande é um dia <sup>que</sup> eu passaria num engenho, numa — numa —  
 vendo verde, eu gosto muito de verde, de maneiras que é ... é  
 interessante. Gosto muito. Já fui a Dois Irmãos várias vezes <sup>« para a  
 muito longa »</sup>  
 10. ~~As~~ suas experiências nas fazendas, o senhor frequentava?  
 Não. Não frequentava não, <sup>porque</sup> ~~porque~~ que meu avô ... teve  
 engenho, era o Engenho Poço, mas quando eu / ... eu num conheci, ele  
 morreu antes do meu nascimento. Os filhos tomavam conta dos  
 engenhos, depois venderam, de modo que eu nunca tive oportunidade  
 nem esse Engenho Poço, que foi o engenho tradicional da família ...  
 eu nunca fui, num tenho nenhuma, nenhum conhecimento. Mas, fui à  
 Usina Cachoeira Lisa que um irmão meu casou com a filha de Luís  
 Rodolfo, passei lá uma semana, mas era menino de meus dez pra doze  
 anos, nós passamos ali, quase que como hóspede num, num me  
 embrenhei muito na vida da fazenda mesmo, <sup>pra</sup> ~~participar~~ mesmo  
 de uma vida de fazenda é preciso que a gente <sup>que</sup> ~~que~~ nascido  
 no local, né? Conheça os moradores <sup>que</sup> ~~que~~ que aí vai com aqueles <sup>moleque</sup>  
 vai, do eito, vai pra dent(r)ão daquelas matas, vai caça(r) <sup>o</sup> vai  
 pesca(r), mas assim como visitante num dá pra gente percebe(r) muito ...  
 o gostoso da fazenda não, banho de açude ~~—~~ Assim  
 mesmo pesquei lá um ... um

peixinho chando jarito, <sup>lá</sup> mas isso somente pra passar o tempo.

LD - ~~Em~~ açude? ~~É~~

Inf-1 Era açude: ((pausa muito longa))

LD - O senhor imitava bicho quando era pequeno? [..] nunca imitou?  
 Inf-1 ~~Sim, não.~~ Nunca tive essa ... isso é ~~de~~ uma questão

de a de... de aptidão. Nunca fui um imitador, não,  
 o que

LD - ~~É~~ é que o senhor acha dessas imitações de televisão,  
 de programas? ~~É~~

Inf-1. Sim, ~~eu acho~~ <sup>eu acho</sup> eu acho muito interessante que tem alguns  
 que realmente imitam, né? Imitam muito bem é: aquilo é uma

questão de hábito, <sup>o</sup> menino vai se educando desde criança, né? ~~Se~~  
~~bem~~ <sup>bem</sup> que esse negócio de imitadores <sup>num é</sup> o <sup>caso de</sup> ~~é~~ televisão,

contam que uma vez um <sup>o</sup> cidadão <sup>do</sup> interior <sup>prometeu</sup> ~~é~~ <sup>é</sup> (é...)

competiu num <sup>o</sup> concurso <sup>que</sup> ia imitar um porco, né? <sup>o</sup> então <sup>o</sup> dono  
 resolve <sup>o</sup> como sempre <sup>o</sup> rapaz que nasce naquela <sup>o</sup> <sup>caso latindo</sup> <sup>naquele</sup>

município ganhou, <sup>o</sup> outro que estava <sup>o</sup> ININTELIGÍVEL perdeu, <sup>o</sup>

mas depois, quando ele abriu <sup>o</sup> ININTELIGÍVEL <sup>ela é</sup> estava com um porco... <sup>a culpa</sup>

<sup>de</sup> <sup>eram</sup> <sup>o</sup> outro <sup>o</sup> <sup>porque</sup> que acharam que o outro fazia melhor o porco

do que o próprio porco, <sup>mas</sup> <sup>existe</sup> <sup>muito</sup> <sup>na</sup> televisão

<sup>que</sup> <sup>eu</sup> <sup>tenho</sup> <sup>visto</sup> realmente com grandes, <sup>grande</sup> <sup>semelhança</sup>, <sup>né?</sup>

realmente... agora pra chama(r) os animais, é, isso aí, eu... <sup>é um</sup>  $\checkmark$   
 chamamento do animal deve ser um som que ele se acostuma, né?  $\odot$   
 aboiado, né?  $\odot$  boi, <sup>num é?</sup>  $\odot$  cavalo, cada um ~~tem~~ tem uma, um modo de, de  
 obedece(r), mas <sup>como</sup> mas — como um comple~~to~~ reflexo condicionado  
 né? <sup>já pensou um</sup> ~~de~~ pessoa, reflexo condicionado, a pessoa <sup>usando</sup> ~~usa~~ aquele, aquele  
 aquele som <sup>é</sup> ~~é~~ ao mesmo tempo fazendo uma freada no carro  
 digamos de ~~o~~ <sup>o</sup> carro...  
~~INTUÍVEL~~ de cavalo ou um boi <sup>como</sup> aquela vara ele já vai se  
 acostumando <sup>é</sup> talvez, futuramente, já não precisa mais nem...  
 um de ~~to~~ <sup>com a vara nem</sup> ~~INTUÍVEL~~ puxar as rédeas que ele já vai se acostumando, né? Acho  
 que é a mesma coisa, <sup>como</sup> ontem apareceu na televisão aqueles  
 cachorros do da polícia, né? Também eles obedecendo a voz, eles  
 não sabem qual é o som da voz, mas eu acho que é a voz ao mesmo  
 tempo com o ar, aquilo vai criando o animal reflexionado... como  
 existia no... na <sup>qual</sup> fisiologia, num é na... / se num me  
 engano, foi Charcot, num é? Num sei se foi Charcot, não... que  
 tocava um sininho na hora que o cachorro, oferecia carne ao  
 cachorro e no fim de contas ele <sup>lhe</sup> dava carne, então ele <sup>o</sup>  
 o cachorro salivava <sup>em</sup> ~~de~~ determinada vez ele só tocava o  
 sininho, o cachorro salivava, num sei, <sup>se foi</sup> eu não sei se foi Charcot,  
 eu não sei bem, que eu não sou <sup>o</sup> versado nele, <sup>o</sup> mas foi um cientista



francês, se não me engano, quer dizer que isso aí <sup>reflete</sup> é o reflexo do animal que ... que ele não raciocina.

Doc 0) - <sup>o</sup> senhor utiliza com os seus pássaros <sup>quando tinha euclor</sup>  
 L1 - Não, não. Nunca, nunca procurei fazer experiências, não. ((riu))

Doc 0) - Não, mas eu digo: tipos de chamadas...  
 Doc 0) - <sup>tipos de chamadas</sup> Na(o), a (g)ente, <sup>eu sei</sup> sim a gente chama, né? Geralmente, isso é natural. Naturalmente, toda pessoa tende a conversar com o animal, isso aí é uma questão quase que <sup>inst</sup> <sup>inst</sup> instintiva é o cachorro... aí é o animal vai se acostumando, vem cá fulano, vem cá e <sup>chegam</sup> chegam no fim, sem que a (g)ente, pense, <sup>(es)</sup> tá fazendo a mesma coisa... É como a linguagem, né? A mesma coisa, sem que a (g)ente pense, <sup>uma um... uma um</sup> (es) tá formando um novo meio e a onomatopéia, né? O barulho, o que se <sup>é que</sup> é que às vezes forma a frase, né? No caso do chamamento de animal. <sup>Al</sup> alguma coisa que seja um <sup>impacto</sup> pra eles.

Doc 0) - <sup>qual</sup> O que é que o senhor prefere comer? Ave, carne...  
 L1 - Bem estudo aquilo que for bem feito, né? <sup>((riu))</sup> Inicialmente, ~~tudo~~

~~aquilo~~ que for bem fei(to) <sup>((rimado))</sup>

Doc 0) - Bem temperado...  
 L1 - Bem temperado, gosto muito de galinha, como é que se diz...  
 É gosto de carne também, sou carnívoro. <sup>Principalmente</sup> uma

uma carne de sol é uma coisa ... um prato bom. É lógico que há quem  
 goste de melhores pratos do que eu, por exemplo, filé é uma um  
 prato, mas eu nunca, nunca costume, filé quem tem muita gente não  
 se pode da(r) ao luxo de comer filé, é lógico, mas eu quem compra  
 as carnes lá pra casa sou eu, de modo qu(e) eu entendo, graças a  
 Deus, do... ~~[das partes]~~ [das partes] <sup>das partes</sup> de carne. Geralmente eu compro  
 alcatra, né? A alcatra, chamam cabeça da alcatra, por(r) tem uma  
 outra, <sup>uma</sup> falsa alcatra que é o que chamam patinho, isso aí, já é  
 uma carne mais dura. Num tendo outra a (g)ente compra, mas a  
 melhor é a que eu considero, chamada cabeça da alcatra é uma  
 forma assim mei(o) redonda como espécie de ~~de~~ um(a) calota de  
 automóvel, vamo(s) dizer, num é tanto, mas é assim, nesse estilo  
 assim, é chamada cabeça da alcatra, eu gosto. Tem ~~o~~ contra-filé  
 também que <sup>nao e</sup> ~~é~~ mau. Mas <sup>(?) agora</sup> depois tem aquelas parte(s) mais  
 barata(s), né? que é alcatrinha e peito, costela es(sa) coisa <sup>ou?</sup>  
 que eu costume compra(r) sempre é alcatra... de boi, né? De porco...  
 de porco sempre eu comprava uma costeleta, pra quem tem muita  
 gente também num num rende, num é? Geralmente a ~~g~~ gente compra um  
 um uma espécie de colchão, com ~~o~~ eles chamam, um colchão, né? A  
 parte <sup>de dentro</sup> a parte da per~~na~~, parte da perna <sup>TRASEIRA</sup> traseira que tem a

per[na] tem a dianteira que né a mesma coisa. A dianteira é mais magra, né? A tem mais <sup>e</sup> ~~bem~~ mais ossuda, <sup>a parte</sup> ~~a parte~~ (so) que a parte traseira, não, a parte é ma(is) mais cheia de carne, é a que costuma, que rende mais. O negócio é rende(r), né? Agora, tudo que é de porco eu gosto | de linguiça, gosto de linguiça, pois não. O o sarapatel, o sarapatel se num ~~me engano~~ é de porco, é sarapatel gosto muito ~~é~~ de sarapatel.

De - 01 - ~~o~~ senhor com uma família tão grande, provavelmente fazem em casa muito, <sup>muito</sup> prato típico, ~~qual~~ é? ~~o~~

21 - É de ma ~~na~~ <sup>nos</sup> ~~do~~ <sup>os</sup> domingos, né? É o chamado... é chamado, é o prato ~~o~~ é o prato de so... é o prato forte, né? É o prato forte no domingo geralmente tem ou é um cozido, um cozido de ~~o~~ de carne, né? Ou é uma <sup>uma</sup> dobradinha, ~~o~~ é uma feijoada, embora todo dia tenha feijão lá em casa, porque feijão num é prato, feijão é ~~o~~ é o ~~o~~ é a base. Galinha, então, bate o recor ~~o~~, mas no dia doming(o) pra ser diferente, quando há um dia de feijoada, é feijoada de feijão preto, daí então <sup>mude</sup> ~~pra~~ pra muda(r) o palada(r), que aliás eu gosto muito de feijão preto. Tem também um dia de chamad(o) é ~~o~~ feijão branco, não somente com a dobradinha, mas também com ~~o~~ carne de porco, que chamam, parece que é um prato até francês, <sup>melhor</sup> não é o

nosso, po(r) que o nosso é <sup>esse</sup>meio <sup>da</sup>é meio, acaboclado, o francês chamam, chamam cassulé, mas é mais... é um prato mais ... <sup>e com</sup>cum(o) <sup>é</sup> com mais detalhes, mas fazemos mais simples. Tem <sup>o</sup> peixe também, <sup>mas</sup> um dia fazemos peixe, galinha, de modo que cada dia tem um prato, po(r) <sup>vai</sup> que tem muita gente, os <sup>comer</sup>meninos <sup>s</sup> levam a no(r) com o outro filho casado, de maneira(s) que sempre que tem mais gente, a {g}ente faz um prato mais forte,

Doc - <sup>o</sup> a turma em casa tem preferência pelas partes ... da galinha, po(r) exemplo ?

L1 - Não, não, <sup>eu</sup> eu pelo menos <sup>s</sup> tenho, a parte da galinha que eu gosto mais é o peito, né? <sup>que</sup> chamam titela, né? Mas o pessoal lá <sup>mas</sup> às vezes eu digo em casa, quando, quando às veze(s), tem muita gente, tem pouca galinha, eu digo em casa, a parte ~~melho(r)~~, a parte que eu gosto mais da galinha é a <sup>ervilha</sup>, né? <sup>(ru)</sup>

~~Doc - Eu fico pro fim, num é? Aí... eu <sup>(ru)</sup> fice ~~cum a e~~ eu gosto muito~~  
 Doc - <sup>fica</sup> ~~fica~~ <sup>tem</sup> ~~tem~~ <sup>madeira</sup> ~~madeira~~ <sup>com a ervilha</sup> ~~com a ervilha~~ <sup>eu gosto muito</sup> ~~eu gosto muito~~  
 L1 - <sup>eu</sup> ~~eu~~ <sup>com a ervilha</sup> ~~com a ervilha~~ <sup>é a parte ótima da galinha</sup> ~~é a parte ótima da galinha~~ <sup>(ru)</sup> ...

Doc 01 - <sup>do</sup> Os derivados do ... do: <sup>de</sup>boi, da vaca, o senhor gosta? <sup>s</sup>

L1 - Gosto muito <sup>de mo/de</sup> de mortadela, né? Gosto. <sup>eu</sup> só num gosto de gordura, né? <sup>de</sup> maneira que, esse prato chamado <sup>de vaca, não</sup> mão-de-vaca, eu num, eu num, num <sup>eu</sup> gosto ~~muito~~ <sup>de vaca, não</sup> ~~de vaca, não~~ Mas ... outros,

as outras partes do boi eu como. Agora derivado(s) em que sentido?

Doc 1 - <sup>o produto</sup> { produtos? } ((quido))

L1 - Ah sim. Eu num gosto de leite, leite eu não tomo,

Doc 1 - Num toma? ~~?~~

L1 - Desde menino, devo ter tomado leite, devo ter sido amamentado, tenho uma idéia ainda muito antiga, de ter tomado leite olhando pra o tete lá da casa, devia te(r) muito <sup>muito</sup> pouco an(o), muito pouco tempo de idade, mas leite mesmo eu num tenho idéia de te(r) tomadopor meu gosto. Nunca tomei, num sei, pode ser até bom, mas eu nunca tomei, Tenho uma idio ~~idiosincrasia~~ <sup>( )</sup> ~~ININTELLIGÍVEL~~ uma aversão, Numgosto de leite, mas gosto de tudo mais, queijo, requeijão, coalho <sup>que!</sup> ~~queijo~~ coalho principalmente, o o agora coalhada eu também num tomo não, Nunca tomei.

Doc 1 - { iogurte? }

L1 - Como? Nunca provei também, tenho cisma, tenho cisma, p pode se(r) até que seja gostoso, mas

Doc 1 - { parecido com o leite, né? }

L1 - É parecido com leite! <sup>((baixa a tom de voz))</sup> Olhe! papas, leites, nada disso eu ... não gosto. Num gosto, não porque o gosto seja ruim, porque num sei que gosto tem, mas tenho aversão.

Do 01 - Mem em pó? 4

21 - Não, nem em pó, Nunca tomei --- mas os meninos gostam, às vezes, Pegam lá nescau <sup>(Inaudível)</sup> Eles <sup>tal</sup> todos eles tomam leite, Todos, menos eu,

Do 01 - Seu Eduardo, o senhor monta? 3

21 - Eu montei cá <sup>num</sup> e o tal negócio, nunca montei na vida, po(r)que como disse no <sup>teve</sup> tape, nunca fui a engenho, mas quando eu fiz o exército, o... o CPOR, teve uma fase lá da instrução que nós tínhamos que cavalgar, né? Nos ensinaram, e eu --- / coisa que eu só vi no cinema, aqueles cossacos <sup>(Inaudível)</sup> pula(r) do cavalo no chão, <sup>((bati das na mesa))</sup> do chão volta(r), pula(r), eu fiz, <sup>eu</sup> não sei como, mas fiz, mas foi somente durante o treinamento, <sup>passou</sup> o treinamento, da mesma forma voltei a se(r) o que era, Voltei a se(r) o que era, de maneiras que, num ... / tanto que quando tive nesse engenho da <sup>de</sup> uma parenta de meu irmão, o cavalo num me obedecia não, po(r)que dizem que o cavalo, ~~Dizem que~~ é <sup>preciso</sup> é preciso --- conhece(r) o cavalo / o cavalo conhece o cavaleiro, de modo que num sei se me fiz conhece(r), de modo que o cavalo era muito <sup>3</sup> ... muito ronseiro na minha mão. Não <sup>na</sup> mão dos outros não, era <sup>há beis</sup> como eles dize(m) <sup>(Inaudível)</sup> e <sup>na</sup> doces e ... / mas comigo

não, ele era muito pachorrento, de modo que eu acho que eu  
desaprendi. . .

Doc, Obrigada.  
21 - Pronto?